

ENCONTRO HISTÓRICO

Autora: Profª Fátima Dias de Carvalho

I

Vou agora apresentar
Uma história verdadeira
Quinhentos anos se passaram
De uma luta negreira,
Indígena e camponesa
Que juntos permitiram
O nascimento destes versos
As mentes e os corações
De um povo hospitaleiro

II

Primeiro irei contemplar
Nosso herói homenageado
Zumbi dos Palmares foi
Desde a mais tenra idade
Um ser privilegiado
Quando era ainda pequeno
Foi ele alfabetizado
E por um padre batizado
Com o nome de Francisco
Se tornou um felizardo.

III

Felizardo porque aprendeu
A ler e a escrever
Não querendo ser pisado
Sujeitou a não sofrer
E para aquele momento
Sua saída foi o Quilombo
Que no idioma africano
Significa acampamento
Em que a massa de escravos
Chamaram de movimento.

IV

Movimento sócio-político
Econômico e cultural
Onde todos os escravos
Tinham uma vida normal
A exploração e a violência
Não habitava aquele chão
Um lugar onde a liberdade
Era tida como ideal
E na coletividade
Produziam com emoção

V

O Quilombo dos Palmares
Na história brasileira
Foi uma experiência matreira
Onde lindas negras faceiras
Viviam sorrindo à toa
Era ele situado
Lá na Serra da Barriga
No Estado de Alagoas
Não existia tristeza
Somente uma vida boa.

VI

A comunidade palmeirense
Comportava naquela data
De vinte a trinta mil viventes
Vivendo da agricultura,
Toda a sociedade
Na mais perfeita união,
E mesmo na vida dura,
Plantavam o milho, o feijão,
Mandioca, batata e banana
E até cana-de-açúcar
Pra fazer a rapadura.

VII

Da união das forças
Desta gente humilhada
Foi nascendo outros ofícios
Desde o trabalho artístico
Até a arte da enxada,

De guerreiros e funcionários
Pois já tinham fabricados
Os mais diversos utensílios
Pra viverem com dignidade
Numa terra muito fértil
E por Deus abençoada.

VIII

Mas tudo que é bom dura pouco
Também foi assim com Palmares
Onde reinava a paz
De repente como um fardo
Muitas mortes e prisões
Foram eles ameaçados
Pelos latifundiários
Que com promessas falsárias
Que seriam bem tratados
E suas terras demarcadas.

IX

Só que eles não sabiam
O que iria acontecer
Por trás de tantas promessas
Fez o líder retroceder
E Ganga Zumba confiante
Dois anos após esta data
Um tratado de “paz” fez nascer
Com o Governo Colonial
Que resolveu gratificá-lo
Com honrarias e coisa e tal.

X

Ganga Zumba, o líder negro
De fato recebeu terras
Pra assentar seus seguidores
E levando muito a sério
Foi nomeado oficial.
Passado algum tempo então
O previsto aconteceu
A mando de seus Senhores
Contra toda a plantação

Avançaram os militares
Destruindo o rebento
De liberdade, amor e canção.

XI

Deixo agora este assunto
Pra falar do nosso herói
Que com quinze anos fugiu
Pra se tornar General
E líder ao mesmo tempo
Daqueles que rejeitaram
A postura assumida
Pelo tio Ganga Zumba
Que não se sabe porque
Morreu ele envenenado
Cavando sua própria tumba.

XII

A partir deste instante
Palmares foi reconstruída
Com refrega guerrilheira
Negros e colonialismo
Se engalfinhavam em igual
Numa luta destemida
Com o fracasso das missões
E das sucessivas expedições
Se voltaram com mais ódio
Pra destruir uma união.

XIII

Depois de ser chamado
A depor todas as armas
Zumbi não obedeceu não
Rejeitou todas propostas
De qualquer negociação
Abraçou a guerra fria
E libertou muitos irmãos
Em plena luz do dia
Em segredo e em procissão
Causando muita tensão.

XIV

Veja só que perdição
Existe na nossa vida

Por como prioridade
O fim de vidas vividas
Porque sujeitou um dia
Lutar pela liberdade
Os quilombolas ameaçados
por armas e canhões
Sentiram-se impossibilitados
De lutar por sua nação
E no abismo encontraram
A paz em seus corações.

XV

Zumbi conseguiu fugir
Mas foi preso, torturado
E apunhalado à traição
E mesmo nesta condição
Manteve-se na afronta
Até que foi degolado
Por Furtado de Mendonça
Sua cabeça foi levada
Pra cidade de Recife
Ficando imortalizado
E seu sonho inacabado

XVI

Em nome de Zumbi
Quero agora agradecer
As escolas aqui presentes
Preanunciando um amanhecer
E unindo os pensamentos
Neste encontro de sentimentos
Pra fazer acontecer
Este grandioso evento
É mostrando a estas gentes
Que irão nascer sementes
De um novo resplandecer.